

## **A AGRICULTURA FAMILIAR EM ARARAQUARA-SP, UMA ILHA FAMILIAR NO MAR DE CANA**

**Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira – DAPF-FCL-UNESP/Campus Araraquara**  
darlene@fclar.unesp.br ou darlene-ferreira@uol.com.br

**Ricardo Augusto Bonotto Barboza – SEBRAE/SAI- Araraquara**  
bonotto@bol.com.br ou bonottobarboza@hotmail.com

**José Carlos Alves Pereira – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia do IFCH-UNICAMP**  
grandeabaete@yahoo.com.br

### **Objetivos**

O pleno desenvolvimento da agricultura de tipo familiar no Brasil sempre foi limitado por políticas públicas que privilegiaram os médios e grandes agricultores. Nesse contexto de poucos incentivos, o produtor familiar criou suas próprias oportunidades e procurou permanecer como produtor em áreas dominadas pela monocultura capitalista.

É nesse contexto que se desenvolveu o presente trabalho, numa área em que predominam a citricultura, voltada para exportação de suco, e a cultura canavieira para produção de açúcar e álcool, onde persistem produtores familiares realizando atividades agrícolas e não-agrícolas.

Caracterizada como uma região agrícola monocultora, em que o binômio cana/laranja é predominante, as unidades familiares de produção vêm sua capacidade de trabalho e desenvolvimento limitada, mas nem por isso grupos de pequenos produtores deixaram-se abater pela monocultura, ao contrário, buscaram alternativas de permanência ainda incipientes, mas que dão ocupação para a mão-de-obra da família e contribuem com a geração de renda.

Sendo assim, objetivou-se caracterizar os produtores familiares, procurando identificar o potencial econômico, cultural, empresarial e educacional do grupo. Nossa preocupação principal esteve em identificar quais as estratégias utilizadas pelos produtores familiares de Araraquara para manterem seu *status quo* e em que conjunto de atividades estariam envolvidos.

### **Referencial Teórico**

O meio rural brasileiro – especialmente o da região Centro-Sul – vem sofrendo transformações quanto às formas de usos e explorações. A produção agrícola passou por

um processo de modernização tecnológica e científica, o que propiciou safras recordes na última década.

Diante disso, muitos produtores familiares, sem possibilidades financeiras e fundiárias para serem inseridos no processo, tiveram que vender ou arrendar suas terras. Porém, outros procuraram resistir. Criaram suas próprias oportunidades e permaneceram como produtores em áreas dominadas pela monocultura capitalista. Trata-se do desenvolvimento de atividades agrícolas e não agrícolas por famílias rurais dentro ou fora de suas propriedades com o objetivo de complementar, ou mesmo – em alguns casos – substituir as rendas geradas pelas atividades agrícolas (Schneider, 2001).

Alguns autores a concebem como um fenômeno de ruptura da unidade familiar ou a falência da atividade agrícola (Lacombe, 1984). Mas, outros apontam que as rendas obtidas das atividades não-agrícolas podem complementar e garantir o investimento na atividade agrícola, bem como podem significar uma secundarização estratégica desta no processo de reprodução social do grupo enquanto unidade familiar de produção (Carneiro, 1999).

## **Metodologia**

Para cumprimento dos objetivos propostos efetuou-se um levantamento de informações secundárias junto aos Censos Agropecuários, bem como em instituições municipais, que levasse ao entendimento das condições em que se desenvolve o setor agropecuário em Araraquara. Como ferramenta para a caracterização da agricultura familiar, utilizou-se o questionário que foi aplicado em 308 propriedades rurais com área variando entre 0,1 e 50 ha, gerando informações primárias relativas ao tamanho, atividade principal, nível de renda e investimentos, equipamentos existentes nas propriedades que permitam uma diversificação das atividades, caracterização demográfica do grupo familiar, além de um conjunto outro de informações sobre o produtor rural e sua relação com o mundo exterior à propriedade.

## **Resultados**

Os dados levantados resultaram em um diagnóstico e caracterização do perfil do produtor familiar em Araraquara. Tais informações permitiram identificar que as propriedades rurais de Araraquara com até 50 ha são unidades produtivas que estão envolvidas em contextos de agricultura tradicional (como produtoras de alimentos), de pluriatividade (envolvendo-se com turismo rural e o assalariamento dos jovens na cidade) e multifuncionalidade (produzindo alimentos tipicamente orgânicos).

### **Referências bibliográficas**

CARNEIRO, M. J. Agricultores familiares e pluriatividade: tipologias e políticas. In: COSTA, L.F. de C.; MOREIRA; BRUNO, R. **Mundo rural e tempo presente**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. p.323-45.

LACOMBE, Philippe. La Pluriactivité et L'évolution des Exploitations Agricoles. In: Association Ruraliste Française. **La Pluriactivité dans les Familles Agricoles**. Paris: ARF; 1.984.

SCHNEIDER, S. **Elementos teóricos para a análise da pluriatividade em situações de agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRS, 2001. 37f. Mimeografado.

## **THE FAMILY AGRICULTURE IN ARARAQUARA-SP, A FAMILY ISLAND IN THE SEA OF SUGAR-CANE**

**Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira – DAPF-FCL-UNESP/Campus Araraquara**  
darlene@fclar.unesp.br ou darlene-ferreira@uol.com.br

**Ricardo Augusto Bonotto Barboza – SEBRAE/SAI- Araraquara**  
bonotto@bol.com.br ou bonottobarboza@hotmail.com

**José Carlos Alves Pereira – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia do IFCH-UNICAMP**  
grandeabaete@yahoo.com.br

### **Objectives**

The full development of the agriculture of family type in Brazil was always limited by public politics that privileged the medium and big farmers. In that context of few incentives, the family producer created your own opportunities and it tried to stay as producer in areas dominated by the capitalist monoculture.

It is in that context that grew the present work, in an area in that the orange culture prevail, gone back to juice export, and the sugar-cane culture for production of sugar and alcohol, where they persist family producers accomplishing agricultural and no-agricultural activities.

Characterized as an area of the monoculture, in that the binomial sugar-cane/orange is predominant, the family units of production see your work capacity and development limited, but nor for that groups of small producers let to fall for the monoculture, to the opposite, they still looked for permanence alternatives incipient, but that give occupation for the labor of the family and they contribute with the generation of income.

Being like this, it was aimed at to characterize the family producers, trying to identify the potential economical, cultural, managerial and educational of the group. Our main concern

was in to identify which the strategies used by the producers relatives of Araraquara for us to maintain your status quo and in that group of activities would be involved.

### **Theoretical Reference**

The Brazilian rural way - especially the one of the area Center-south - it is suffering transformations with relationship to the forms of uses and explorations. The agricultural production went by a process of technological and scientific modernization, what propitiated crops records in the last decade.

Before that, many family producers, without financial possibilities and earths for they be inserted in the process, they had to sell or to lease your lands. However, others tried to resist. They created your own opportunities and they stayed as producers in areas dominated by the capitalist monoculture. It is treated inside of the development of activities agricultural and not agricultural by rural families or out of your properties with the objective of complementing, or even - in some cases - to substitute the incomes generated by the agricultural activities (Schneider, 2001).

Some authors conceive her/it as a phenomenon of rupture of the family unit or the bankruptcy of the agricultural activity (Lacombe, 1984). But, others point that the obtained incomes of the no-agricultural activities can complement and to guarantee the investment in the agricultural activity, as well as they can mean a secondary strategy of this in the process of social reproduction of the group while family unit of production (Sheep, 1999).

### **Methodology**

For execution of the proposed objectives he/she occurred a rising of secondary information close to the Agricultural Censuses, as well as in municipal institutions, that took to the understanding of the conditions in that grows the agricultural section in Araraquara. As tool for the characterization of the family agriculture, the questionnaire was used that was applied in 308 rural properties with area varying between 0,1 and 50 there is, generating relative primary information to the size, main activity, level of income and investments, existent equipments in the properties that allow a diversification of the activities, demographic characterization of the family group, besides a group another of information about the rural producer and your relationship with the external world to the property.

### **Results**

The lifted up data resulted in a diagnosis and characterization of the profile of the family producer in Araraquara. Such information allowed to identify that the rural properties of Araraquara with up to 50 there is they are productive units that are involved in contexts of traditional agriculture (as producing of victuals), of pluriactivity (wrapping up with rural tourism and the works youths in the city) and multifuncionality (producing victuals typically organic).

### **Bibliographical references**

SHEEP, M. J. Family Farmers and pluriactivity: typologies and politics. In: COSTA, L.F. of C.; MOREIRA; BRUNO,R. rural World and present time. Rio de Janeiro: Mauad,1999. p.323-45.

LACOMBE, PHILIPPE. La Pluriativité et L'évolution give Exploitations Agricles. In: Association Ruraliste Française. La Pluriactivité dans reads Familles Agricoles. Paris: ARF; 1.984.

SCHNEIDER, S. Theoretical Elements for the analysis of the pluriatividade in situations of family agriculture. Porto Alegre: UFRS, 2001. 37f. Mimeografado.